

Troca de favores aumenta chance de Sarney

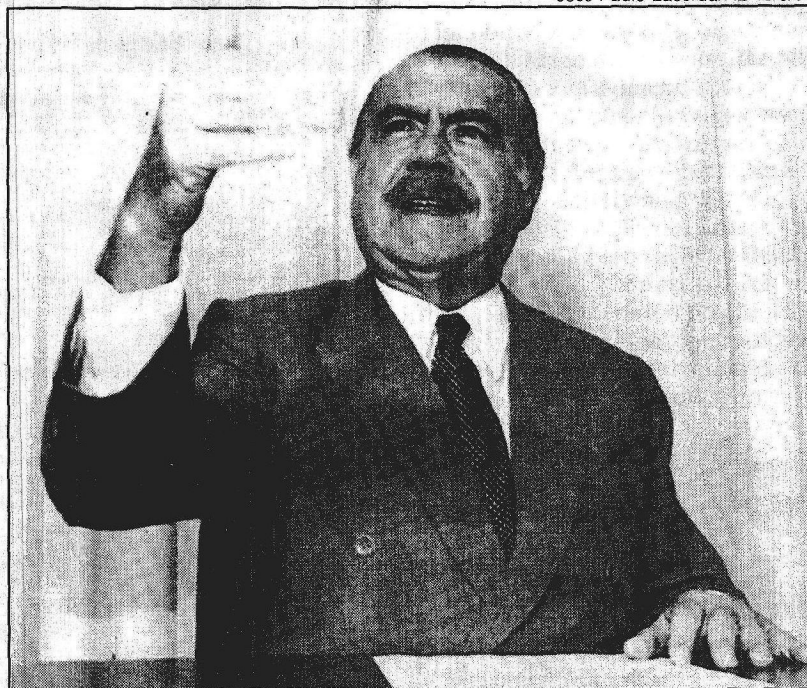
Pedidos atendidos quando chefiou governo, ajudam ex-presidente na disputa por comando do Senado

JOÃO DOMINGOS

BRASÍLIA — Os favores concedidos no passado tornaram-se agora, segundo senadores peemedebistas aliados de Íris Resende (GO) e de Pedro Simon (RS), os instrumentos que permitem a José Sarney (AP) a posição de favorito na disputa pela presidência do Senado. Sarney deverá ter nove ou dez dos 22 votos da bancada do PMDB, contra seis ou sete de Resende e seis de Simon. Neste caso, haverá segundo turno. E é com esta possibilidade que o novato Resende contava ontem para derrotar Sarney. A escolha será hoje.

Mesmo com a aposta dos partidários de Resende de que haverá transferência dos votos de Simon para o ex-governador goiano no segundo turno, a situação é complicada. O senador Roberto Requião (PR) já disse que não vota em Resende de jeito nenhum. Requião vê por trás deste a sombra do ex-governador de São Paulo Orestes Quércia.

Ocorre também que alguns dos outros eleitores de Simon — José Fogaça (RS), Casildo Maldaner (SC), Coutinho Jorge (PA), Requião e Humberto Lucena (PB) — têm antipatia pelo quercismo. Destes, Resende só tem garantido o voto do próprio Simon. Se estes senadores optarem por Sarney, a vitória



José Paulo Lacerda/AE-13/5/94

Ex-presidente: favoritismo entre os candidatos da bancada do PMDB



**RESENDE
DEVE
DISPUTAR
2º TURNO**

ria do ex-presidente será certa e caberá a ele presidir o processo de revisão constitucional defendido pelo presidente Fernando Henrique Cardoso.

Lucena tem o compromisso de votar em Simon no primeiro turno, mas deverá optar por Sarney no segundo. Ronaldo Cunha Lima, seu colega de Estado, disse que a tendência é de os

três votos da Paraíba irem para Sarney no segundo turno. Lucena considera que sem a defesa de Simon a favor da concessão da anistia a ele, a Câmara jamais teria votado favorável à devolução de seu mandato.

Sarney também tem votos assegurados daqueles que lhe devem favores desde a Presidência da República, de 1985 a 1989. Flaviano Mello e Nabor Júnior (AC) consideram que Sarney foi para o Acre o melhor dos presidentes; Renan Calheiros (AL) deve a nomeação de um parente para uma estatal; Gilvan Borges (AP) foi eleito com o apoio dele; Jader Barbalho (PA) foi ministro de Sarney; e Fernando Bezerra (RN) está pagando a nomeação do deputado Aluizio Alves (RN) como ministro. Gilberto Miranda seria um caso ao avesso: Sarney é que lhe deveria favores por ter ajudado na implantação da Zona Franca de Macapá.

Os votos de Resende são localizados no Centro-Oeste, com extensão no Espírito Santo. Votam nele Gerson Camata (ES), Onofre Quinan e Mauro Miranda, de Goiás; Carlos Bezerra (MT); e Ramez Tebet (MS).